

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**20, 21 e 22
de junho**

20 DE JUNHO, QUINTA-FEIRA, 20H30
21 DE JUNHO, SEXTA-FEIRA, 20H30
22 DE JUNHO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

XIAN ZHANG REGENTE

DANIEL LOZAKOVICH VIOLINO

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

Sinfonia nº 3 em Fá maior, Op. 90 [1884]

1. Allegro con brio
2. Andante
3. Poco allegreto
4. Allegro

33 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

Concerto para violino em Ré maior, Op. 77 [1878]

1. Allegro non troppo
2. Adagio
3. Allegro giocoso, ma non troppo vivace

38 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Sinfonia nº 3 em Fá maior, Op. 90 [1884]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

Ainda que Brahms tenha abraçado a carreira de compositor muito cedo, sob os aplausos de colegas e do público, sua trajetória não foi desprovida de obstáculos. Extremamente exigente com as próprias produções, escreveu perto de 30 quartetos de cordas, mas só deixou que três fossem publicados. Queimou mais obras do que as que permitiu sobreviver. E mesmo já tendo composto excelentes obras orquestrais, se sentia inseguro: faltava vencer a barreira das sinfonias. A primeira levou quase duas décadas para vir à luz. Depois desse esforço hercúleo, a segunda, escrita menos de um ano depois, veio a ser composta em uma única temporada de descanso junto a um lago paradisíaco.

A recepção calorosa a ambas as sinfonias deve ter encorajado o compositor. Por isso é curioso que tenha deixado transcorrer seis anos entre a segunda e a terceira. Afinal, aos 50 anos, dificilmente poderia duvidar de sua capacidade de levar a cabo um projeto desta monta. Durante esse intervalo, contudo, escreveu bem-sucedidas obras orquestrais (as aberturas *Festival Acadêmico* e *Trágica*, o *Concerto para piano nº 2* e o *Concerto para violino, Op. 77*). Seja como for, a terceira sinfonia seguiu o padrão da segunda: foi escrita em apenas quatro meses, no Reno, em Wiesbaden, cidade famosa por suas termas e seus spas.

É a mais curta das quatro sinfonias de Brahms e, de certa maneira, a que se presta ao maior número de leituras, podendo pender com igual facilidade para o lado do Classicismo ou do Romantismo. Sua estrutura é orgânica, unificada, os temas e motivos reaparecem e realimentam os movimentos, e há uma constante tensão entre as notas Lá e Lá bemol e entre tonalidade maior e menor, o que embebe a música de instabilidade. Os quatro movimentos acabam silenciosamente, confirmando o arco narrativo que tudo permeia. Quando Brahms mostrou a obra para Clara Schumann, ela comentou: “todos os movimentos parecem feitos de uma única matéria, uma única pulsação do coração, cada qual uma joia! Do início ao fim nos sentimos envolvidos pelo encanto misterioso dos bosques e florestas”. Não há como não concordar com ela.

Os acordes que abrem o primeiro movimento são retomados e retrabalhados durante toda a sinfonia. A textura desse movimento é densa, contrapondo momentos introspectivos de extrema delicadeza a passagens que ora convidam à dança, ora revelam-se turbulentas, repletas de emoção. Há uma sensação geral de luta interna, com tensões, desafios, nós emotivos que são desfeitos por episódios de um alívio quase miraculoso.

O “Andante” evoca uma melodia de caráter popular, que, no entanto, parece perder ímpeto quando sopros e cordas entabulam uma conversa que acaba trazendo de volta o tema do início. A conversa entre naipes retorna uma vez mais, e esse jogo de alternâncias é levado até o fim do movimento, mas de modo tão hábil que nós, os ouvintes, parecemos estar sempre buscando algum fugaz momento de beleza tocante que ficou para trás. Esse momento se revela por inteiro no “Poco allegretto”, que apresenta um dos mais líricos temas da música sinfônica e uma das melodias mais conhecidas de Brahms, uma valsa suspirosa inspirada na música cigana que tanto atraía o compositor.

O *finale* tem algo vagamente trágico, um presságio de fatalidade, como se o momento de júbilo fosse mesclado aos sons de um cortejo fúnebre que se aproxima. O primeiro tema começa sorrateiro, antes de se revelar sensual, e fragmentos ouvidos nos movimentos anteriores são transformados e se tornam imperiosos, aflitos, soluçam, se entrelaçam, até que um novo tema mais heroico ocupe o centro da atenção, apenas para se dissolver num último lampejo de lembrança. Trombones e tímpanos prenunciam tristezas que acabam por se dissipar. Na última frase, o tema dos violinos, inicialmente tão altivo e pujante, se esvanece no ar. A sinfonia se despede sem fogos de artifício, mas deixa uma marca poderosa e indelével.

Se outras sinfonias frequentemente evocam a luta da humanidade, com seus valores e dificuldades postos em relevo, nessa sinfonia parece que é a nossa história individual, intransmissível, única e não concluída que está sendo contada — e é precisamente essa a sua força.

LAURA RÓNAI

Doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

A Osesp irá tocar a *Segunda sinfonia* de Brahms no Rheingau Musik Festival, em Wiesbaden, no mês de agosto.

JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Concerto para violino em Ré maior, Op. 77 [1878]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

Mal saído da adolescência, Brahms realizou uma turnê com o violinista húngaro Ede Reményi. Este lhe apresentou a música cigana húngara, que se tornaria um objeto de permanente fascínio para o compositor. Em uma das cidades dessa turnê, conheceu o também húngaro Joseph Joachim. Apenas alguns anos mais velho do que ele, porém, mais vivido e sofisticado, Joachim viria a ser seu grande amigo e o mais respeitado violinista de seu tempo. Essas duas experiências teriam um impacto enorme na carreira de Brahms e se provariam decisivas quando, 30 anos mais tarde, escreveria seu *Concerto para violino*.



Brahms, sentado, e Joachim de pé (c. 1855).

Aproximadamente um ano havia transcorrido desde que terminara sua segunda sinfonia em Pörtlach, quando resolveu passar outro verão na cidade, que lhe trazia as melhores recordações. Mais uma vez, a temporada se mostrou profícua: acabou encontrando inspiração para compor um concerto para Joachim. A essa altura, além de uma extensa obra para piano, várias obras de câmara e muitas canções, Brahms já havia composto numerosas peças para orquestra, entre as quais duas sinfonias e um concerto para piano, além do *Réquiem alemão* e das *Danças húngaras*. Conhecia seu *métier* como ninguém, encontrava-se em plena posse de suas ferramentas composicionais e estava pronto, portanto, para compor uma obra à altura do talento de seu amigo.

Nesse concerto, Brahms reúne todas as suas qualidades de criador de canções inspiradas e de exímio construtor de arquiteturas sinfônicas rigorosamente planejadas. Em relação à técnica violinística, teve a sorte de ter a assessoria do parceiro que, além de ser reconhecido então como o mestre supremo do instrumento, já havia composto, ele mesmo, dois concertos para violino. Sabe-se que a interferência de Joachim foi intensa, indo muito além da cadência que lhe coube elaborar.

A correspondência entre os dois músicos mostra uma cumplicidade admirável. Joachim tocava com a espontaneidade típica da música de seu país, dominada pelo violino, qualidade que conseguira unir com a disciplina que lhe proporcionara técnica impecável. Brahms procurou pôr em destaque essas duas virtudes: os solos soam improvisados, mas a junção de solista com orquestra segue um formato sinfônico sólido, tecida de tal maneira que ninguém imaginaria ser possível separar as duas partes. Essa integração entre solista e orquestra era justamente uma das qualidades do *Concerto para violino* de Beethoven, compositor que Brahms buscava emular e de quem era considerado o herdeiro artístico.

Muitas das características do *Concerto* de Brahms repetem e homenageiam traços composicionais de seu modelo beethoveniano: a tonalidade — a ensolarada Ré maior; a entrada do violino com os tímpanos; o primeiro movimento longo, que faz uma mesura ao Barroco, embora seja escrito na clássica forma-sonata; o tratamento da orquestra, que não exerce a mera função de acompanhamento, sendo usada de maneira rica e extensa, verdadeiramente sinfônica; e o fato de que nenhum dos concertos é veículo para o brilho do solista, por mais que sejam obras difíceis tecnicamente. Por fim, ambos os compositores exploram tanto o lado virtuosístico quanto a capacidade lírica do instrumento solista.

Na estreia, a recepção foi mista. Talvez os detalhes não estivessem todos no lugar, já que Brahms insistiu em introduzir modificações em cima da hora, muito a contragosto de Joachim. Ou talvez o público esperasse uma obra mais convencional, que pusesse em oposição o solista e a orquestra, como os concertos barrocos e clássicos a que estava acostumado. Foi apenas duas semanas mais tarde, durante a apresentação do *Concerto* em Viena, que o público finalmente se apercebeu de que estava diante de uma obra-prima.

A veia de sinfonista, que aparecera tão tarde na carreira de Brahms, aqui se desvela em toda a sua força. O início do *Concerto* bem poderia ser o de uma sinfonia. É desse quadro consistente que brota o solo do violino, tão vigoroso que chega a ser brutal em sua beleza. Vários motivos são sugeridos pela orquestra e desenvolvidos pelo solista, e somente um é sugerido pelo violino. Mas mesmo neste último, a orquestra nunca fica subordinada ao solista. O “Adagio” é um dos mais extraordinários momentos do concerto e se abre com uma mozartiana serenata para sopros. O oboé toma a dianteira e expõe uma tocante melodia pastoral. Isso era uma ousadia: jogar os holofotes sobre um instrumento da orquestra ao fazê-lo apresentar o principal solo, que apenas depois é elaborado pelo violino. No *finale*, em rondó, a influência húngara prevalece, e Brahms se dedica a brincar com a métrica, de maneira tão sutil que nem percebemos a mudança de compasso de binário para ternário. Na volta do tema, o compasso se torna composto, o que lhe acrescenta ainda mais brilho e energia.

Brahms nunca pretendeu se posicionar como artista revolucionário, nunca quis renegar o passado. Tinha profundo respeito por seus pares, por quem frequentemente se sentia intimidado. Ao escrever um concerto de violino modelado no de seu ídolo, Beethoven, com semelhanças propositais que estimulam a comparação, certamente teve que recorrer a toda sua coragem. O fato de séculos depois ambos ocuparem o mesmo pódio é um testemunho da genialidade de Brahms e a prova cabal de que para ser original nem sempre é necessário romper com a tradição.

LAURA RÓNAI

Revisão crítica da nota: **Igor Reis Reyner.**



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012-19], Yan Pascal Tortelier [2010-11], John Neschling [1997-2009], Eleazar de Carvalho [1973-96], Bruno Roccella [1963-67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997-99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



XIAN ZHANG REGENTE

Diretora musical da Sinfônica de Nova Jersey, principal regente convidada da Sinfônica de Melbourne e regente emérita da Sinfônica de Milão, a maestra chinesa tem acumulado distinções, como o primeiro lugar na Competição de Regentes Maazel-Vilar [2002]. *Letters for The Future* [Deutsche Grammophon, 2022], sua gravação junto à Orquestra da Filadélfia e ao Time for Three, ganhou vários Grammy nas categorias de Melhor Composição Clássica Contemporânea e de Melhor Performance Instrumental Solo. Seus compromissos para a temporada incluem retornos às Sinfônicas de Boston, Seattle, Houston, Londres, à Filarmônica de Los Angeles e à própria Osesp. Na Temporada 2023-2024, rege *Madame Butterfly*, de Puccini, na Metropolitan Opera em Nova York. Zhang foi principal regente convidada da Orquestra e do Coro Nacionais da BBC do País de Gales, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo titular em uma orquestra da BBC. Foi regente assistente da Filarmônica de Nova York em 2002, tornando-se posteriormente sua regente associada e a primeira titular da Cadeira Arturo Toscanini.



DANIEL LOZAKOVICH VIOLINO

Nascido em Estocolmo, Lozakovich fez sua estreia solo aos oito anos com a Orquestra de Câmara Virtuosi de Moscou. Desde então, apresenta-se regularmente com importantes grupos, como as Sinfônicas de Chicago, Cleveland, Pittsburgh e Singapura, as Filarmônicas della Scala, de Luxemburgo, de Seul, de Los Angeles e de Oslo e a Orquestra da Suíça Romanda. Como recitalista, tem se apresentado em salas históricas, como Carnegie Hall, Théâtre des Champs-Élysées, Tonhalle Zurique, Concertgebouw de Amsterdam e Konzerthaus de Viena. Abriu a temporada atual com sua estreia no festival BBC Proms e como Artista em Residência da Filarmônica de Monte-Carlo. Aos 15 anos, assinou contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon – o álbum de 2019 foi eleito pela revista *Gramophone* como “Escolha principal” dentre as melhores gravações do *Concerto para violino* de Tchaikovsky nos últimos 70 anos. Lozakovich recebeu muitos prêmios, incluindo o 1º lugar no Concurso Internacional de Violino Vladimir Spivakov [2016] e o prêmio “Artista Jovem do Ano 2017” no Festival das Nações. Toca um Stradivarius de 1713, gentilmente emprestado pela LVMH Moët Hennessy Louis Vuitton.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
EDIVONEI GONÇALVES**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
GIOVANNI MELO**

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
ANTONIO DOMICIANO**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***
MAICON ALVES**

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA
JOSÉ LUÍS MACIEL**
WESLEY MOURA**

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
ANDREA CAMPOS VIOLINO
FLÁVIO GERALDINI VIOLINO
GERSON NONATO VIOLINO
LEONARDO BOCK VIOLINO
RENAN OLIVEIRA VIOLINO
DANIEL MENDES VIOLA
RAFAEL CESÁRIO VIOLONCELO
ADRIANA LOMBARDI VIOLONCELO
MARCUS RIBEIRO VIOLONCELO
ANDREA VILELA FLAUTA
TIAGO MEIRA FLAUTA
LUCCA SOARES TROMPA
THIAGO ARIEL TROMPA
DANIEL LEAL TROMPETE
LEANDRO DANTAS TROMBONE
RAFAEL MENDES TUBA
SOLEDAD YAYA HARPA
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

23 DE JUNHO

CORO DA OSESP

WILLIAM COELHO REGENTE

O SILÊNCIO QUE NUNCA (H)OUVE

OBRAS DE AMY BEACH, FLORENCE PRICE, ETHEL SMYTH, UNDINE MOORE,
VALÉRIA BONAFÉ, TADEJA VULC, JOCELYN HAGEN, KERENSA BRIGGS,
ELEANOR DALEY, CAROLINE SHAW E JULIANA RIPKE.

25, 26 E 27 DE JULHO

OSESP

CORO DA OSESP

CORO ACADÊMICO DA OSESP

GIANCARLO GUERRERO REGENTE

OBRAS DE MAURICE RAVEL E MAURICE DURUFLÉ.

1, 2 E 3 DE AGOSTO

OSESP

GIANCARLO GUERRERO REGENTE

PACHO FLORES TROMPETE

OBRAS DE ADOLPHUS HAILSTORK, PACHO FLORES, ARTURO MÁRQUEZ E
AARON COPLAND.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

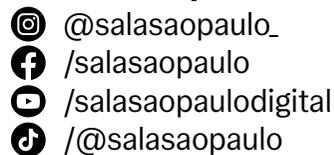


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



P. 6 JOHANNES BRAHMS E JOSEPH JOAQUIM. © CALIFORNIA SYMPHONY

P. 9 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 10 XIAN ZHANG. © BENJAMIN EALOVEGA

P. 11 DANIEL LOZAKOVICH. © LEV EFIMOV, DEUTSCHE GRAMMOPHON

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são amor e encantamento a partir de um trecho de *Sinfonia nº 3* de Johannes Brahms.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



SALA SÃO
PAULO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

**SP SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471